

CIMENTOS PROVISÓRIOS EM PRÓTESE FIXA: QUAL ESCOLHER? UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fabricio Bezerra da Silva¹; Nayra Evellyn Cavalcante Nobre¹; Francisca Mariane de Souza Costa¹; Humberto Feitosa Wanderley; Pedro Henrique Acioly²

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: pedrohenrique@fcrs.edu.br.

RESUMO

As próteses fixas provisórias são cimentadas nos dentes preparados através de agentes cimentantes provisórios, que devem promover a retenção da restauração durante a função mastigatória. Os materiais para cimentação provisória de prótese fixa mais comuns incluem: hidróxido de cálcio, óxido de zinco eugenol, cimentos resinosos, e cimentos livres de eugenol. Devido as diferentes composições de cimentos provisórios disponíveis no mercado, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura acerca da seleção dos cimentos provisórios em prótese fixa para a prática clínica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em base de dados eletrônicos (PubMed, LILACS, Scielo e BVS). Foram aplicados os seguintes descritores em inglês: Provisional Restorations, Provisional Materials, Provisional Cements, Dental Prosthesis e Dental Cements. A busca eletrônica resultou em um total de 68 referências. Após uma avaliação minuciosa que levou em conta os critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados. As restaurações provisórias assumem um papel importante para o sucesso do tratamento reabilitador definitivo e não constituem apenas a uma etapa intermediária e temporária entre o preparo do dente e a cimentação da prótese fixa definitiva. A seleção do agente de cimentação pode-se tornar um desafio devido a variedade de cimentos disponíveis atualmente. Não existe um cimento provisório ideal para todas as condições clínicas, entretanto, existem vários materiais que podem ser usados com sucesso e que atendem os requisitos mínimos para um agente de cimentação provisória.

Palavras-Chave: Cimentos dentários. Restauração Dentária Temporária. Retenção em Prótese Dentária.

INTRODUÇÃO

A reabilitação protética pode exigir que dentes preparados para prótese fixa, sejam protegidos por restaurações provisórias que assemelham-se em forma e função à restauração definitiva planejada (BURNS; BECK; NELSON, 2003). As restaurações provisórias tem por função a proteção da polpa dos dentes preparados das irritações térmicas e químicas, promover a estabilidade posicional dos contatos proximais, restabelecer a função mastigatória correta, devolver a estética, e oferecer informações úteis no diagnóstico da melhor forma e posição da restauração final (RABELO, 2010).

As próteses fixas provisórias são cimentadas nos dentes preparados através de agentes cimentantes provisórios, que devem promover a retenção da restauração durante a função mastigatória. A forma e altura do preparo e o cimento utilizado são fatores que interferem na retenção da restauração provisória (LAWSON; BURGESS; MERCANTE, 2006). Os materiais para cimentação provisória de prótese fixa mais comuns incluem: hidróxido de cálcio, óxido de zinco eugenol, cimentos resinosos, e cimentos livres de eugenol (BALDISSARA et al., 1998).

Os agentes de cimentação de prótese fixa devem idealmente ser biocompatíveis, ter adesividade, resistir as forças funcionais, possuir baixa solubilidade, não possuir sorção de água, e promover o selamento da interface dente-restauração, e prevenir microinfiltrações (LAWSON; BURGESS; MERCANTE, 2006).

Os materiais temporários usados para a cimentação das coroas provisórias estão sujeitos a dissolução, infiltração marginal e infiltração por bactérias, especialmente quando permanecem longos períodos na cavidade oral (ARORA, 2016). Períodos longos do uso de restaurações provisórias podem causar sensibilidade dentária e danos pulpare (CHRISTENSEN, 1997).

Devido as diferentes composições de cimentos provisórios disponíveis no mercado, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura acerca da seleção dos cimentos provisórios em prótese fixa para a prática clínica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, referente a escolha dos materiais de cimentação de prótese fixa provisória. Foi realizada uma pesquisa

bibliográfica em base de dados eletrônicos acessando as bases de dados, PubMed, LILACS, Scielo, BVS. Foram aplicados os seguintes descritores em inglês: Provisional Restorations, Provisional Materials, Provisional Cements, Dental Prosthesis e Dental Cements.

Para os estudos encontrados nas bases de dados serem incluídos neste trabalho, utilizaram-se os seguintes critérios: estar em formato de artigo, possuírem título e resumo que se adequavam aos objetivos do trabalho e estar publicado na íntegra e no período entre 2000 a 2016, sem excluir trabalhos tradicionais. Excluíram-se todos os estudos que não respondiam a estes critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca eletrônica resultou em um total de 68 referências. Entre estas referências, a primeira eliminação resultou na exclusão de 43 títulos e resumos, que não eram claramente relacionados com o objetivo da revisão. Os 25 artigos resultantes foram submetidos a uma avaliação final que levou em conta os critérios de inclusão tendo 12 estudos selecionados.

As restaurações provisórias assumem um papel importante para o sucesso do tratamento reabilitador definitivo e não constituem apenas a uma etapa intermediária e temporária entre o preparo do dente e a cimentação da prótese fixa definitiva. As restaurações provisórias devem atender a critérios mecânicos, biológicos e estéticos. A ausência de uma restauração temporária afeta a saúde pulpar e favorece a formação de placa bacteriana sobre a superfície do dente preparado, potencializando o risco de cárie.

A função primordial dos agentes de cimentação em prótese fixa provisória é de preencher o espaço entre a restauração e o dente. A seleção do agente de cimentação pode-se tornar um desafio devido a variedade de cimentos disponíveis atualmente, que incluem: cimentos resinosos, hidróxido de cálcio, óxido de zinco eugenol e cimentos livres de eugenol. Uma escolha impropria dos agentes de cimentação ou a manipulação de forma incorreta destes materiais podem afetar de forma significativa a longevidade do selamento e retenção das restaurações provisórias (HILL; LOTT, 2011; BALDISSARA et al., 1998).

Os novos materiais para cimentação provisória tendem a ser mais sensíveis a técnicas de manipulação. Pode existir uma diferença do desempenho do material sob

condições ideais e sob as condições da prática clínica. (Rosenstiel; Land; Crispin, 1998).

Os cimentos a base de óxido de zinco e eugenol são os mais usados em prótese fixa provisória. Possuem como vantagem o baixo custo e a facilidade de ser removido da superfície do dente preparado, além de seu efeito sedativo sobre a hipersensibilidade dentinária e atividade antimicrobiana. Entretanto afetam a polimerização das resinas utilizadas nos procedimentos restauradores (MILLSTEIN; NATHANSON, 1992; GEGAUFF; ROSENSTIEL, 1987).

Estudos sobre cimentos provisórios em prótese fixa sugerem um relação significativa entre a resistência flexural e a retenção da restauração provisória. Materiais como os cimentos resinosos, que possuem uma resistência flexural maior do que o cimento de óxido de zinco eugenol, apresentaram uma retenção estatisticamente maior do que a retenção apresentada pelo cimento de óxido de zinco eugenol (LAWSON; BURGESS; MERCANTE, 2006).

Figueiredo et al. (2002) afirmaram que os cimentos resinosos, por possuírem alta adesividade e resistência ao deslocamento da restauração, podem ser priorizados quando o desenho geométrico dos preparos não proporcionar retenção e estabilidade adequadas. Já os cimentos convencionais, apresentam-se mais dependentes da biomecânica do preparo. Os Cimentos de Ionômero de Vidro (CIVs) liberam íons fluoreto que podem prevenir a cárie secundária (Rosenstiel; Land; Crispin, 1998).

Lewinstein et al. (2007) demonstraram em um estudo in vitro que a retenção das coroas provisórias cimentadas com cimentos livres de eugenol obtiveram uma retenção significativamente maior do que aquelas cimentadas com cimentos de óxido de zinco eugenol. Estes resultados corroboram com os achados de Arora et al. (2016), que demonstraram em um estudo in vitro que os cimentos com eugenol obtiveram maior infiltração marginal do que os cimentos livres de eugenol.

CONCLUSÕES

Não existe um cimento provisório ideal para todas as condições clínicas, entretanto, existem vários materiais que podem ser usados com sucesso e que atendem os requisitos mínimos para um agente de cimentação provisória, devendo o Cirurgião-Dentista escolher o material de acordo com as necessidades clínicas apresentadas por

cada paciente. Fatores como a higiene oral a forma e altura do preparo possuem um importante papel para a longevidade da restauração provisória.

REFERÊNCIAS

BALDISSARA et al. Comparative study of the marginal microleakage of six cements in fixed provisional crowns. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**. v.80, n.4, p417-422, 1998.

BURNS, D.R.; BECK, D. A.; NELSON, S.K. A review of selected dental literature on contemporary provisional fixed prosthodontic treatment: Report of the Committee on Research in Fixed Prosthodontics of the Academy of Fixed Prosthodontics. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**. v.90, n.5, p.474-497, 2003.

HILL, E.; LOTT, J. A clinically focused discussion of luting materials. *Australian Dental Journal*, v. 56, p. 67-76 , 2011.

LAWSON, N.C; BURGESS, J.O; MERCANTE, D. Crown retention and flexural strength of eight provisional cements. **American Association for Dental Research**. v.98, n.6, p455-460, 2006.

LEWINSTEIN I. et al. Retention and marginal leakage of provisional crowns cemented with provisional cements enriched with chlorhexidine diacetate. **The Journal of Prosthetic Dentistry**. v.98, n.5, p.374-378, 2007.

RABELO, P.M.C. Restaurações Provisórias em Prótese Fixa. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2010.

RIBEIRO, C.M,B. et al., Cimentação Em Prótese: Procedimentos Convencionais e Adesivos. **International Journal Of Dentistry**. v.6, n.2, p.58-62, 2007.

ROSENSTIEL, S.F.; LAND, M. F.; CRISPIN, B.J. **Dental luting agents: A review of the current literature**. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**. v.80, n.3, p. 280-301, 1998.

MILLSTEIN, P.L.; NATHANSON, D. Effects of temporary cementation on permanent cement retention to composite resin cores. **J Prosthet Dent**. .v.67 p.856-9, 1992.

GEGAUFF, A.G.; ROSENSTIEL, S.F. Effect of provisional luting agents on provisional resin additions. **Quintessence Int**. v.18 p.841-5 , 1987.

FIGUEIREDO, A.R.; CASTRO FILHO, A.A.; MATUDA, F.S. Cimentação provisória e definitiva. **Prótese sobre implantes e Prótese Bucomaxilofacial**. 1a ed. São Paulo: Artes Médicas; cap. 15, 2002.

CHRISTENSEN, G.J. Tooth preparation and pulp degeneration. **J Am Dent Assoc**. p.353-4 , 1997.



ARORA, et al. Comparative evaluation of marginal leakage of provisional crowns cemented with different temporary luting cements: *In vitro* study. **The Journal of Indian Prosthodontic Society**. v.6, p.:42-8, 2016.